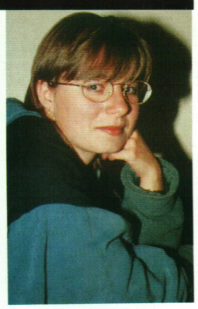
NAROD
pessoas



Katerina Vronska, 23 anos. **Nasceu em Praga.** Estuda direito e ciências políticas. Conhece toda a Europa e os EUA. Tinha 15 anos na época da Revolução de Veludo. Seus pais sofreram muito sob o regime comunista. "Meu pai foi expulso do partido, o mesmo que ser banido da sociedade." Recomenda caminhar pela cidade, entrar num pub checo repleto de locais e sorver a atmosfera. "Mas cuidado em restaurantes! Alguns reservam um menu para os tchecos e outro para os turistas, com o dobro do preço."

Larry Flig, 27 anos. **Americano do Alaska.** Namorado de Katerina. Mora em Praga há um ano. Nômade e aventureiro, já atravessou a Austrália de moto e está indo morar na África do Sul. "Rodei toda a Europa e aqui é, sem dúvida, o melhor lugar." Faz uma grana dando aulas de inglês. "O único problema é a barreira cultural, mais do que a língua. As pessoas sentem um pouco de medo que a cultura delas seja roubada. Demorei seis meses pra fazer um amigo aqui."

Susie Lupert, 20 anos. **Nova-iorquina. Estuda História** na Charles University, em Praga. "É apenas por um semestre, no fim do ano volto pra casa." Acha Praga maravilhosa, mas não conhece muitos tchecos. "Fazer amizades é difícil. Os tchecos parecem querer evitar os americanos. Na verdade, eu até os entendo. Há muitos bares e restaurantes americanos por aqui, muitos turistas americanos, com mais dinheiro e os tchecos sentem inveja."

Bara Brtková, 19 anos. **Estudante de Economia.** Trabalha há um ano no Cybeteria, um cybercafe onde é possível abrir uma conta de e-mail de um mês por apenas R$ 3,00. Pelo mesmo preço, uma hora de conexão na Internet. "Praga mudou bastante. Ainda não sei dizer se pra melhor ou pra pior, mas, com relação à liberdade, certamente foi pra melhor." Não vê como um problema a invasão americana. "Muitos americanos frequentam o café, mas não tenho amigos americanos. A língua é um problema."

Michaela Tomaskova, 20 anos. **Natural da região da Moravia.** Formada em administração, vende piões na Old Town Square a 300 coroas (cerca de 10 dólares) cada. Fica com 30%. No fim do mês, faz mais ou menos 400 dólares, em um país onde o custo de vida é baixo e o salário médio anual é de 2.500 dólares. "Não encontrava trabalho, então vim para Praga pra ver se achava algo. Lá, eu trabalhava até as três, quatro da tarde. Aqui, vai até as oito da noite. Os turistas dizem que a cidade é tranquila, eu não. É bastante corrida e agitada."

Václav Dytrych & Dana Dvorácková, namorados, **ambos de 17 anos.** Estudam Economia em Praga. "É um lugar histórico, com muitos turistas, temos contato com várias culturas diferentes", conta Václav. Não têm memórias do período comunista. "Sabemos apenas que a situação melhorou e achamos que vai melhorar ainda mais quando não houver mais a velha guarda, que preserva muitos resquícios do comunismo. Não desejamos a morte de ninguém, longe disso. Apenas achamos que as coisas tendem a melhorar ainda mais quando os jovens forem maioria."